

O historiador alagoano, a quem a bibliografia brasileira já devia importante estudo sobre o Visconde de Sintimbu, publicado nesta mesma coleção (vol. 79), realizou, com este trabalho, que não teve o prazer de ver publicado, certamente o melhor estudo que já se fez sobre a história do Acre e o povoamento da Amazônia. Ao volume, antepoz Abguar Bastos excelente prefácio, bem à altura do valor do livro. Nele, os aspectos históricos, geográficos, antropológicos e sociais em torno de uma problemática amazônica são examinados à luz de uma compreensão humana ao mesmo tempo que científica.-ONM

Vol. 192 — *Visconde de Carnaxide: O Brasil na administração pombalina.* Prefácio de Afrânio Peixoto. 1940. 358 pp.

O eminente historiador português traça neste volume excelente painel da história brasileira ao tempo de Pombal. Afrânio Peixoto, no prefácio que escreveu para o livro, realça-lhe o interesse, bem como o do período estudado. Maior ênfase foi dada à economia e à política externa, o que não significa que os outros aspectos tenham sido esquecidos. Complementa o volume, a transcrição integral do relatório do Marquês de Lavradio ao seu sucessor no vice-reino do Brasil, Dom Luiz de Vasconcelos, peça do mais alto valor, como é sabido, para o conhecimento da situação do Brasil naquele fim de era colonial.-ONM

Vol. 193 — *Francisco Vendáncio Filho: A flória de Euclides da Cunha*, 1940, 324 pp.

Do autor, a própria coleção "Brasiliiana" já publicara um volume de correspondência de Euclides da Cunha, que noticiamos na devida ocasião (vol. 142). Quanto ao presente livro, trata-se de ampliação de um volume publicado pela Academia Brasileira de Letras, em 1931 (vol. 3 da Coleção Afrânio Peixoto), e consta do seguinte: 1.ª parte: Vida e obra; 2.ª parte: Fontes de estudo (as cartas, os versos, o arquivo euclidean); 3.ª parte: A glória (motivos de arte, repercussão internacional, comemorações euclideanas). Em notas: esfermírides euclideanas, bibliografia do autor, iconografia, bibliografia sobre o autor e emendas a *Os Sertões*.

Vol. 194 — *Serafim Leite — Novas cartas jesuíticas*. 1940. 344 pp.

O presente volume, contendo quinze cartas de Nóbrega, nove de Vieira e outras diversas peças de correspondência dos padres Leonardo Nunes, Aspicuelta Navarro, Luiz da Grã e Pero Corrêa, constitui precioso complemento aos três belos volumes editados pela Academia Brasileira de Letras nos anos de 1930 e 1933, contendo correspondência jesuítica. Nesta altura (1940) já havia o eminente historiador português iniciado a publicação de sua preciosa *História da Companhia de Jesus no Brasil*, um dos mais importantes trabalhos de pesquisa já levados a efeito na historiografia luso-brasileira, conforme tivemos ocasião de lembrar, quando, nesta mesma publicação, noticiamos o falecimento do autor. A margem de suas pesquisas, verdadeiras "aparas" do material em que trabalhou, permitiram ao Padre Serafim Leite publicar mais alguns volumes, trazendo ao nosso conhecimento fatos quase sempre inéditos, revelados pelas suas pesquisas pelos diversos arquivos do Brasil, de Portugal e de Roma, no Arquivo Geral da sua Ordem. Entre esses seus trabalhos, cumpre mencionar *Páginas de história do Brasil* e *Novas páginas de história do Brasil*, ambos na mesma coleção "Brasiliiana". ONM

Vol. 195 — *Amílcar A. Botelho de Magalhães: Pelos sertões do Brasil.* Segunda edição. 1941. 508 pp.

Experimentado sertanista e escritor militar, o autor impôs-se a importante tarefa de vulgarizar, pela imprensa, os trabalhos executados nos sertões do Brasil pela Comissão Rondon, da qual foi um dos componentes mais atuantes. Reunindo posteriormente os artigos publicados em jornais do Rio de Janeiro, deu à estampa este volume, cuja primeira edição apareceu em 1928. Todavia, além dos artigos da imprensa, juntou ao livro novas descrições, complementando aqueles, constituindo, uns e outros, excelentes páginas sobre as explorações geográficas no Brasil. Entre elas, os relatos relativos aos rios Paranatinga, São Manoel ou Teles Pires, Iké, Juruena, do Sangue, Papagaio, da Dúvida ou Roosevelt, Jaci-paraná, Arinos, Jamari e outros; notícias sobre zonas auríferas e águas termais em Mato Grosso e notas antropométricas sobre os silvícolas.-ONM

Vol. 196 — *Felix Cavalcanti de Albuquerque Melo: Memórias de um Cavalcanti.* 1940. 194 pp.

Contém este volume trechos do "livro de assentos" de Felix Cavalcanti de Albuquerque Melo (1821-1901), escolhidos e anotados pelo seu bisneto, Diogo de Melo Menezes, com introdução de Gilberto Freyre. Precioso exemplo de um códice dos arquivos de família, de grande interesse para a história social do Brasil, como o prova o uso que deles tem feito o autor de *Casa Grande e Senzala* para os seus imprescindíveis trabalhos sobre a formação patriarcal da sociedade do nordeste brasileiro.-ONM

Vol. 197 — *Richard F. Burton: Viagens aos planaltos do Brasil.* Trad. de Américo Jacobina Lacombe. 1941. 478 pp.

Richard Francis Burton (1821-1890), viajante inglês, cujo nome está ligado a grandes viagens de exploração no continente africano, viveu algum tempo no Brasil, exercendo as funções de cônsul de seu país na cidade de Santos, de 1865 a 1868. Nessa época, empreendeu a viagem ao vale do São Francisco, que descreveu no importante livro *Explorations of the highlands of the Brazil*, publicado em Londres em 1869. Trata-se de uma das mais importantes peças da literatura dos viajantes do século XIX. Lamentavelmente, a tradução encetada por Américo Jacobina Lacombe e constante deste volume da "Brasiliiana", ficou incompleta, tendo sido publicado apenas o primeiro dos três volumes que a edição deveria comportar. A parte traduzida e publicada compreende o trecho "Do Rio de Janeiro a Morro Velho". Nenhuma informação temos acerca dos motivos que teriam determinado a interrupção de tão importante obra, e como trinta anos já são passados desde que este primeiro volume apareceu, não nos resta muita esperança de ver a valiosa obra de Burton posta, na íntegra, ao alcance do leitor brasileiro. Mas que ela merece uma tradução completa, não resta a menor dúvida e oxalá isso um dia seja feito para o enriquecimento do nosso conhecimento sobre a literatura dos grandes viajantes estrangeiros do século XIX.-ONM

Vol. 198 — *Carlos Rubens: Pequena história das artes plásticas no Brasil.* 1941. 387 pp.

"Sem críticos profissionais ou imprensa especializada e num meio de ordinário-hostil ao seu florescimento, as artes plásticas sentiram de contínuo a falta de historiadores e críticos de profissão, de conhecedores e apaixonados..." Daí, o autor ter procurado suprir, dentro de suas possibilidades, sanar as deficiências apontadas. Sua obra não pretende ser mais do que o título diz: uma "pequena história das artes plásticas no Brasil", em que trata das origens, da contribuição dos holan-